

NA ESTEIRA DOS SONHOS

Regina Márcia Moura TAVARES*

Eram os anos oitenta! Ressoavam no interior da Universidade os sons da abertura política e nós, profissionais da educação, preparados em universidades de escol antes da ditadura militar, cheios de energia, sonhos e esperança, nos mobilizávamos no sentido de promover modificações na estrutura e organização universitárias, a fim de torná-las mais adequadas à produção do conhecimento que respondesse às necessidades do meio circundante.

Convictos estávamos de que à Universidade compete sempre a vanguarda, a liderança nos momentos de mudança e, movidos por essa crença, havíamos enfrentado nos últimos anos delação, repressão e demissões.

Agora, porém, tínhamos o respaldo do discurso progressista de uma Igreja Católica latino-americana para a continuação do trabalho exaustivo de repensar o projeto pedagógico da instituição; aquele que queríamos que levasse nossa Universidade a participar, efetivamente, da transformação social necessária ao país e ao nosso sofrido continente.

Entre um modelo novo de Organização Departamental e um Vestibular mais reflexivo, transitamos pela instalação da Carreira Docente, pelo estímulo à Pesquisa, e instalamos, definitivamente, no meio acadêmico um projeto de Ação Cultural com vista à expansão dos repertórios de alunos e professores, de modo a lhes permitir melhorar suas “performances” e os integrar, cada vez mais, num contexto regional e nacional totalmente novo.

E foi nesse exato momento, que criamos a Revista *Comunicarte* no então Instituto de Artes e Comunicações – IAC. Sentíamos que mais de 100 professores e 1700 alunos precisavam de um veículo de comunicação que difundisse suas

^(*) A antropóloga Regina Márcia Moura Tavares foi diretora do Instituto de Artes e Comunicações da PUC-Campinas de 1991 a 1993.

idéias, suas reflexões, suas certezas e incertezas, pois nesse exercício dialético se fermentaria o conhecimento.

Professores competentes e dedicados, entre eles o saudoso jornalista Mário de Lucca Erbolato, aceitaram o desafio da publicação do periódico lançando-se tanto à tarefa da produção de textos quanto ao trabalho de editoração. Saiu, finalmente, o primeiro número em 1982, com o apoio de uma Reitoria que pretendeu marcar seu tempo pela inovação.

Passaram-se 20 anos! A realidade mudou, a Universidade é outra, alguns de nossos ex-alunos são hoje professores e *Comunicarte* continua sendo o elo entre nós. Consolidou-se como veículo de comunicação na área pela qual optou, granjeando respeito no Brasil e no exterior pela qualidade de produção.

Não se alterou, contudo, minha convicção de que as sociedades que pretendem trilhar caminhos democráticos necessitam de Universidades capazes de conhecer profundamente o contexto sócio-econômico-cultural no qual estão inseridas, e, a partir dessa constatação, empenharam-se na produção de um acervo de conhecimentos e na difusão dos mesmos intra e extra-muros, por meio de ações que extrapolem os currículos, de modo a promoverem uma expansão dos limites de percepção dos membros da coletividade a respeito de si mesmos e do seu entorno, fazendo surgir, dessa forma, o verdadeiro cidadão.

Há que se continuar sonhando e lutando por utopias! Ao longo da existência, o que nos dá orgulho e significação é reconhecer- nos partícipes da construção de um patrimônio de lutas e conquistas.